

Relatório do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde – Categoria Jornalismo Escrito 2015

- 28 DE JULHO DE 2015
- NOTÍCIAS

Relatora: Jéssica Ponce

Jurados:

Javier Tovar (Espanha)

É licenciado em Ciências da Informação pela Universidade Complutense de Madrid. Trabalhou, entre outros meios, no jornal esportivo *Marca* e nos Serviços Informativos de Televisão Espanhola, onde desfrutou de uma bolsa de estudos de formação em 1984.

Ingressou na emissora de rádio *Onda Madrid* em 1985 onde permaneceu até 1988 realizando, inicialmente tarefas informativas esportivas, e posteriormente de política, que é um dos seus grandes interesses profissionais.

Na Agência EFE foi onde desenvolveu muito mais amplamente sua carreira profissional onde leva quase 27 anos desempenhando distintos cargos. Desde 2012 é o Diretor do novo projeto digital lançado pela EFE, www.efesalud.com, uma plataforma multimídia especializada em conteúdos de saúde, bem-estar, medicina e sanidade, desde os critérios de divulgação, interesse, utilidade, inovação, profundidade e atualidade, com vocação de serviço público.

Bernardo Esteves (Brasil)

Jornalista. É repórter da revista *Piauí*, onde escreve sobre ciência, saúde, meio ambiente e tecnologia, e é o responsável do blog *Questões da ciência*. Foi editor da revista eletrônica *Ciência Hoje On-line* e repórter da revista *Superinteressante*. Colaborou com publicações de divulgação científica no Brasil, Estados Unidos, Reino Unido e na França.

Formou-se em Comunicação Social na Universidade Federal de Minas Gerais e tem um mestrado em História da Ciência na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 2006 publicou o livro *Domingo é dia de ciência*, um relato sobre a história do jornalismo científico brasileiro nos anos do pós-guerra. Em 2014, terminou um doutorado em História da Ciência na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Assessor Médico:

Élmer Huerta (Peru)

Fundador e diretor do Preventório do Câncer no Instituto do Câncer de *MedStar Washington Hospital Center*, em *Washington DC*. Neste centro, além de atender a seus pacientes, é pesquisador de câncer e educador da comunidade Hispana nos Estados Unidos e na América Latina.

Formou-se como médico cirurgião na Universidade Nacional Mayor de San Marcos do Peru, se especializou em medicina interna e oncologia médica no Instituto Nacional de Doenças Neoplásicas do Peru, obteve seu Mestrado em Saúde Pública na Escola de Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins em Baltimore, e sua especialidade em prevenção e controle do câncer no Instituto Nacional do Câncer, parte dos Institutos Nacionais da Saúde dos Estados Unidos.

Em 1994 fundou o Preventório do Câncer no Instituto de Câncer do Hospital Central de Washington. Este centro de atendimento médico preventivo tem sido considerado pela Secretaria de Saúde dos Estados Unidos como sendo um modelo de atenção de saúde pública futurista por se focar no atendimento de pessoas aparentemente saudáveis para a detecção precoce e prevenção de doenças crônicas. Sob seu lema “*Uma Clínica Só Para Gente Aparentemente Saudável*” o Preventório já atendeu a mais de 32.000 pessoas desde sua criação, onde 85% deles não apresentavam nenhum sintoma.

Desde 2007 participa diariamente nos programas de saúde da RPP Notícias do Peru e conduz o programa “**Cuidando tu Salud**” cada sábado na mesma emissora, um programa considerado como sendo o único programa radial de saúde pública no Peru. Desde 2007 escreve regularmente o blog “**Cuida tu Salud**” na

versão eletrônica de El Comercio do Peru e é colunista semanal na página de Ciências e Medicina do mesmo jornal.

O Dr. Huerta foi eleito pela Revista Hispanic Business, como sendo um dos *100 hispanos mais Influentes dos Estados Unidos* em 2008.

Introdução:

Pelo terceiro ano, Laboratórios Roche América Latina em conjunto com a Secretaria Técnica da Fundação Gabriel García Márquez para o Novo Jornalismo Ibero-Americano (FNPI) convoca e reconhece a excelência do jornalismo em temas relacionados com a saúde.

Nesta edição, 30 trabalhos na Categoria Jornalismo Escrito e 7 peças na Categoria *Televisão e Vídeo foram selecionadas dentre as 315 inscrições, para serem julgadas na etapa final pela dupla de jurados escolhidos pela Fundação, devido a sua ampla experiência.*

Durante a primeira jornada, no hotel La Merced Royal, Javier Tovar, Bernardo Esteves e o doutor Elmer Huerta, avaliaram critérios sob os quais foram escolhidos o vencedor e os dois finalistas da Categoria Jornalismo Escrito.

Jaime Abello Banfi, Diretor Geral da Fundação, deu as boas-vindas aos jurados e ao assessor médico e exaltou o papel do Laboratório Roche como aliado magnífico e comprometido com um melhor Jornalismo sobre temas de saúde.

Fazendo uma chamada para que, neste campo sejam deixados de lado os descuidos e as ligeirezas, Abello Banfi indicou que o Prêmio Roche não tem somente o objetivo de destacar um jornalismo bem feito, mas também de estimular a aquelas pessoas que se distinguem com seu trabalho para que, desta maneira se transformem em novas referências e em modelos a serem seguidos.

Por último agradeceu a presença e o interesse dos especialistas em participar nesta etapa de seleção confiando nos seus critérios de avaliação para identificar a qualidade narrativa e o tratamento de temas estratégicos que não se transformem em um aporte só para o jornalismo senão que seja um aporte para o setor da saúde também.

Saúde, do local ao global

Uma vez concentrados na avaliação dos 30 trabalhos que chegaram até a etapa final, Tovar, Esteves e Huerta, decidiram debater sobre os mais destacados.

Entre outras considerações, o júri concluiu que é pertinente, que para posteriores versões do Prêmio Roche, seja solicitado que os candidatos façam uma breve descrição dos meios para os quais escrevem, já que isto pode lhes dar uma maior clareza a respeito do público para o qual seu trabalho está dirigido, assim como quantas pessoas vão ter acesso a ele.

Concertando-se a respeito de qual será a melhor forma de avaliar aos cinco melhores trabalhos, para se aproximar na escolha dos finalistas e de um vencedor, os jurados expuseram os trabalhos que a seu critério se destacavam da totalidade de trabalhos que lhes foram entregues.

Desta maneira, “Ciudad de Ratas”, da *Revista Emequis* do México; “Yo Salí del Fray Bernardino”, da *Revista Chilango* do México; “La Vida Cuesta Arriba”, do *El País de Uruguay* e “Parto dos Anjos”, do *Jornal Nordeste* do Brasil, mereceram alguma opinião dos especialistas que destacaram tanto seus pontos contra quanto a favor, dentro de competição.

Após a etapa na qual Javier e Bernardo revisaram os trabalhos que no seu parecer se distinguiram entre os 30 que chegaram até a etapa final de seleção, levando em conta os critérios de avaliação do concurso, selecionaram quatro trabalhos, entre os quais se escolheria o trabalho ganhador do Prêmio em Saúde Roche e a dois finalistas, estes foram:

- “*Siete cucharas y medio centenar de muertos bajo la mesa*”, publicado pela *Plaza Pública* da Guatemala.
- “*¿De qué mueren los bogotanos?*”, publicado pelo jornal *El Tiempo* da Colômbia.
- “*Dor em Dobro*,” difundido pela *Agência Pública de Reportagem e Jornalismo Investigativo* do Brasil.
- “*Educación sexual: La matrona en el colegio*”, publicado na *Revista Paula* do Chile.

Tomando cada uma das peças, Bernardo Esteves começou lembrando que “o jornalismo deve desafiar ao poder público, duvidar das informações oficiais e por cumprir com esses requisitos requer de um meritório trabalho de investigação, guiado pela tenacidade de sua jornalística”.

Chegando a sua vez, a reportagem “*De qué mueren los bogotanos?*” Foi revisada mais uma vez pelo júri que, inicialmente enumerou os aspectos positivos do mesmo, entre os quais destacou os relatos de pacientes e de fontes especializadas que levam a concluir um dado chocante que é que a quarta causa de morte na cidade de Bogotá é a violência. Os jurados afirmaram que se tratava de uma peça de grande aporte, que atinge com facilidade a muitos públicos.

“É muito interessante, quem puder dedicar meia hora para visualizar esta reportagem vai ter informação sobre os problemas que por mais que sejam locais estão universalizados, essa é uma característica importante do novo jornalismo e a boa literatura. Estes trabalhos partem de algo local para falar de um tema global. Alguém que aceda à reportagem pode ficar sabendo de temas de prevenção, saber quais são as principais doenças que castigam as pessoas em Bogotá, ver relatos, além de que seu formato digital faz com que os jovens se conectem muito bem e isso também a faz com que seja muito muito valiosa”, destacou Javier Tovar.

Seguindo em frente com seu trabalho, Javier, Elmer e Bernardo discutiram a respeito da *Dor em dobro*, um trabalho sobre o aborto e os obstáculos que enfrentam as mulheres no Brasil que desejam fazer valer seus direitos, nos casos em que este procedimento é permitido.

Da reportagem, os especialistas consideraram que apesar da sua extensão, é um trabalho muito interessante e que as entrevistas feitas, cobrem uma gama muito variada de fontes além das consultas feitas ao poder público, a ponto de fazer com que o público entenda que por mais que não deveria ser assim, praticar um aborto legalmente permitido termina sendo algo muito difícil.

“O aborto é um tema de saúde pública, de alta relevância para a sociedade denuncia, e em *Dor em dobro* se destacam as injustiças cometidas contra mulheres que sofreram muito e, além disso, não podem fazer valer seus direitos”, disse Tovar.

De, *Educación sexual, la matrona del colegio*, foi exaltado o equilíbrio alcançado pela equipe jornalística ao oferecer uma peça de denúncia, que ao mesmo tempo, oferece uma solução para o problema de saúde pública que relata.

La matrona en el colegio, de acordo com o júri, trata-se de um trabalho bem escrito e contado no qual “de forma brilhante, o jornalista expõe um projeto dirigido por mulheres valentes que, contra um ambiente social onde reina a permissividade, se aproximam à vida sexual dos jovens com a finalidade de diminuir as gestações não desejadas”.

Tomando isto como exemplo, o júri esteve de acordo em que Prêmio de Jornalismo em Saúde deve transmitir uma mensagem social e nesse sentido, a peça mencionada conta com muita esperança, e que teria muito o que atuar em temas de responsabilidade e precaução sexual juvenil.

Neste ponto, com estes quatro trabalhos selecionados, o júri considerou pertinente avaliar “*El Estigma*”, uma publicação da *Revista Lo que se Calló*, da Bolívia, que dedicou uma edição para os pacientes portadores de HIV, como sendo o trabalho merecedor de uma menção honrosa.

Questão de rigor

Após um descanso da primeira jornada de trabalho o júri novamente se reuniu, desta vez para visualizar as peças que nas horas da manhã tinham sido selecionadas, com a finalidade de fazer uma revisão mais exaustiva de cada proposta.

Para finalizar a jornada e fazer a eleição definitiva, os jurados pediram para que o doutor Élmur Huerta, assessor médico revisasse os três trabalhos que mais se destacaram com a finalidade de que não fosse detectado nenhum erro que pudesse desqualificá-los.

Um prêmio ao jornalismo comprometido

Absolutamente claros na sua decisão e após ter lembrado quais eram os critérios de avaliação, *Dor em Dobro* (Brasil) foi denominado ganhador do Prêmio Roche em Saúde na Categoria Jornalismo Escrito pelo júri que também elegeu como sendo finalistas a *Educación Sexual: La Matrona en el Colegio* (Chile) e *Siete Cucharas y Medio Centenar de Muertos Bajo la Mesa* (Guatemala), pelas seguintes características:

Dor em dobro, descrita pelos jurados como sendo uma investigação rigorosa e minuciosa sobre a dificuldade que as mulheres encontram para realizar um aborto nos casos em que este seja legalmente permitido no Brasil. Este trabalho aborda um problema de saúde pública, relevante e pouco discutido em muitos países da América Latina e está construído a partir de uma grande variedade de fontes consultadas e histórias de vida muito comovedoras que ajudam a caracterizar o problema.

“É um exemplo conceder o prêmio a uma reportagem de modelo inovador e independente do jornalismo, um exemplo de jornalismo comprometido e de denúncia, diante de um tema que é preocupante socialmente e que é um dos mais polêmicos e conflituosos já que segue sobrepondo a dimensão religiosa à saúde pública. Investigar, colocar em dúvida, expor as injustiças e as barreiras que as autoridades colocam diante daquelas pessoas que buscam exercer um direito, esse elemento de denúncia em defesa de um direito utilizado de forma precisa e rigorosa, é a maior conquista deste trabalho”, concluiu o júri.

Referente a *Educación Sexual: La Matrona en el Colegio*, Esteves, Tovar e Huerta destacaram a fusão de três elementos importantes como são: saúde, educação e compromisso social de um grupo de profissionais para reduzir o número de gestações indesejadas numa cidadezinha da Guatemala.

“*La Matrona* explica de forma clara e precisa um projeto que oferece uma solução para um problema social frente à saúde sexual. Possui a virtude de conjugar com muito equilíbrio os relatos dos jovens e dos profissionais que lhes ajudam a alcançar um objetivo. Possui a capacidade de vivenciar a experiência que está sendo reproduzida, é muito sensível, tem qualidade narrativa, plantea um desafio e uma reflexão referente ao direito dos jovens a terem relações sexuais. É uma revelação e um debate”, indicou o júri.

Siete Cucharas y Medio Centenar de Muertos Bajo la Mesa, foi escolhido como finalista por ser uma reportagem de denúncia na qual se investiga a fundo um projeto de luta contra a fome que pretende reduzir as mortes por desnutrição e no qual se evidencia a manipulação de dados por parte do governo guatemalteco, para colocá-los ao serviço dos seus interesses. A tenacidade na investigação consegue revelar a autêntica realidade.

Para concluir, “*El Estigma*” da *Revista Lo que se Calló* (Bolívia), foi selecionado como sendo o trabalho que receberia a menção honrosa do Prêmio Roche de Jornalismo em Saúde, por abordar um tema tão importante como a Aids com grande profundidade, variedade de enfoques, relatos, dados e fontes conseguindo dar uma visão muito ampla a respeito da situação das pessoas que sofrem esta doença e ainda hoje sofrem discriminação e são estigmatizadas.

Conhecimento e aprendizagem

Após a jornada de seleção do Prêmio na Categoria Jornalismo Escrito, Javier Tovar, Bernardo Esteves e o doutor Élmur Huerta falaram sobre suas experiências como jurados e deram várias recomendações para as edições posteriores.

Tovar afirmou que o mais enriquecedor como jurado do Prêmio Roche foi poder compartilhar com colegas especializados em temas de saúde e aceder a uma série de reportagens valiosas e interessantes, que demonstram a vitalidade que tem o jornalismo de saúde na América Latina.

“O jornalismo de saúde e a saúde são algumas das temáticas que mais chamam a atenção e interessam a sociedade e também é o que mais felicidade e bem-estar proporcionam para as pessoas. Todas as iniciativas através de prêmios ou qualquer outro tipo de projetos, que fomentem a saúde, que divulguem a saúde, que deem informação e deem conhecimentos para a sociedade, serão muito bem-vindos e que engajam com um

dos maiores objetivos que possui o jornalismo que é servir à sociedade e servir aos povos”, disse o diretor do projeto digital www.efesalud.com.

Javier destacou, além disso, os critérios fundamentais que devem determinar a qualidade e a excelência de uma boa reportagem desta forma:

– Com relação ao tema, este deve ser de interesse para um setor amplo da população, temas que tenham um componente social, educativo, potente, que possam aportar conhecimento para a sociedade; conhecimentos que reivindiquem a justiça da sanidade, temas de denúncia, que lhe deem valor a um dos maiores objetivos do jornalismo: contar histórias que, partindo do local tenham um carácter universal, porque sem dúvida os conteúdos mais valiosos para a sociedade são a saúde, o bem-estar, a sanidade e a medicina.

– No que diz respeito à forma, as reportagens devem ser atrativas, visuais e que no caso dos conteúdos multitudinária se destaquem por um desenho interessante.

“Chamou minha atenção, um bom grupo de trabalhos que tem a ver com assuntos relacionados com a mulher. Temas de maternidade, de lactação, aborto, educação sexual e infância e logo um apartado importante de reportagens de denúncia, que põe em manifesto as decisões e deficiências dos sistemas sanitários de muitos países da América latina (...) Eu acho que são um frescor e uma amostra de uma série de conteúdos de saúde, com uma linha de enfoque social o que lhe dá aos temas um maior interesse. A saúde por si só é muito se a isto se acrescenta um enfoque social, de ética, de valores, de princípios, então cobra um protagonismo superior ao que pode conter outros elementos do jornalismo como inclusive a política e a economia”, concluiu o especialista.

O rigor faz a excelência: como fazer um bom Jornalismo em Saúde?

Por sua vez, o doutor Élmer Huerta garantiu que o compromisso social dos jornalistas chamou profundamente sua atenção em relação aos inscritos que participaram nesta ocasião “analizam a situação de seus países na área da saúde mas não se contentam com lançar se não que questionam o que vão dizer, e como bons jornalistas dizem: será verdade o que estão me dizendo, vou investigar um pouco mais e vou escrever sobre isto. Isso foi o que eu mais gostei nestes trabalhos; todos com questionamentos sociais, cumprem com um trabalho jornalístico de excelência”.

Em quanto a seu trabalho, Huerta afirmou que é vital que todos os trabalhos que chegaram até etapa final, tenham validade científica.

“Como médico e como comunicador estou convencido de que não só se deve tentar dar informação para as pessoas, senão que esta seja cientificamente correta e o meu trabalho como assessor tem sido exatamente este, o de ter a certeza de que tudo o que se diz nos artigos seja cientificamente coreto”, disse o diretor do Preventório do Instituto de Câncer del MedStar Washington Hospital Center.

Nesse sentido, Huerta fez referência ao rigor que deve ter uma peça de televisão, Internet ou um artigo jornalístico que trate sobre um tema de saúde, agregando que a ciência, deve ser correta, fundamentada, por onde suas fontes devem ser claras, com conceitos bem elaborados que deem um panorama específico, o qual se refletiu nos trabalhos que chegaram até a etapa final de seleção.

O doutor Élmer se referiu ao rigor científico como outro elemento importante dentro do jornalismo em saúde, que no seu ponto de vista pode atingir uma maior audiência sempre e quando sua linguagem seja simples e clara.

No que diz respeito à rigorosidade dos temas a tratar, Huerta recomendou aos jornalistas que se assessorem com especialistas da saúde já que no Prêmio Roche “a ciência vai ser qualificada e um erro científico pode prejudicar um trabalho bem feito”.

